



A arte revela o autor

Francis Schaeffer já disse que “o conjunto da arte de um artista revela sua cosmovisão.”

Hans Rookmaaker alertou que “se queremos uma boa sociedade, devemos ser nós os guardiões, os investidores, os produtores e os consumidores de boa literatura, boa música, bom cinema, boa comida, boa arte. De outra forma estaremos colaborando para a secularização”.

Jarram Barrs falou em seu livro “Ecos do Éden” diz que “somos pessoas feitas para sermos como o Deus pessoal que fez a nós e a tudo que existe. Ele nos desenhou para exercermos um papel de dominação sobre sua criação. Nossa dominação sobre a terra significa que somos jardineiros e utilizamos os recursos (cores, palavras, formas, texturas, sons, cerâmica, pedra e imaginação) para a criação das obras de arte que compõe este período da obra de arte de Deus que chamamos de história da humanidade.”

O salmista diz que “Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos”. Salmo 19.1. Paulo, o apóstolo falou que “o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus pois lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor para que o possa instruir? Nós porém temos a mente de Cristo.” 1 Co 2.14-16.

Interessante notar que artistas não cristãos tem se esforçado para produzir arte olhando para as Escrituras, mas em sua maioria tem produzido arte incompleta. O quadro “Jesus Cristo de São João da Cruz” de Salvador Dali é um exemplo disso. Ele tem inúmeras representações bíblicas, mas ele tira o sofrimento de Cristo na Cruz. Outro exemplo é o filme “Mãe!”, recente lançamento do Darren

Aronofsky onde o diretor usa claramente várias narrativas bíblicas e enfatiza criação, queda e redenção, mas aplica tudo isso a natureza (ele é um famoso ambientalista). Enfim, na verdade qualquer um pode falar, cantar, pintar encenar sobre Jesus, mas sem conhecer o seu real propósito e sem se entregar a Ele verdadeiramente nada disso valerá – será arte incompleta.

Diferente disso, temos ao longo da história artistas que foram influenciados pelo cristianismo e entenderam o significado de arte cristã, que vai além de rimar “Jesus, Cruz, Luz. . .” ou até mesmo produzir um filme apologético, mas consiste em colocá-lo em tudo que se faz, com excelência, dando a Ele a glória devida. Bach, por exemplo, colocava em suas músicas SDG, uma referência ao Soli Deo Gloria. Rembrandt que colocava sua cosmovisão cristã em suas telas e por aí vai. . .

A verdade é que não nos posicionamos como cristãos nos últimos anos no que se tange a produzir arte para além das paredes da igreja, arte completa como ela deve ser e, ficamos apenas lamentando no gueto o péssimo caminho que se tem construído como arte na nossa sociedade através de uma agenda diabólica.

A arte revela o seu autor - sempre! Acredito que o momento histórico nos dá de bandeja uma boa oportunidade e podemos/devemos como cristãos, que tem a mente de Cristo, filhos de Deus, cidadãos do Reino de seu filho, resgatados do reino das trevas e transportados para o reino de luz, incentivar, produzir e consumir arte boa, santa e agradável - Arte que aponta para o artista supremo: Deus!

